

FILIPE COSTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DA AICEP GLOBAL PARQUES



Nomeado no passado mês de junho Presidente da Comissão Executiva da AICEP Global Parques, quais as suas expectativas face a este novo desafio?

Entre as nossas expectativas está contribuir para a atração de mais investimento produtivo para Portugal através da ferramenta de seleção das localizações ideais para cada projeto, que disponibilizamos on-line. É uma ferramenta que, quando a concorrer com outros países pelo mesmo investimento, nomeadamente industrial, permite identificar e assim oferecer a mais competitiva solução existente no território nacional. É um sistema de informação geográfica dos parques empresariais nacionais que disponibilizamos gratuitamente, como serviço público; desenvolvido e gerido em crescente colaboração com os municípios e as regiões autónomas. Através desses serviços que

prestamos – atualmente Global Find e Global Force mas em reformulação – ambicionamos vir a prestar serviços de criação, desenvolvimento e gestão de parques empresariais em Portugal e no estrangeiro, o que esperamos que tenha

"A relação entre o porto e a zona industrial e logística está coordenada no sentido da atração, instalação e diversificação de investimentos nacionais e internacionais para o complexo portuário, logístico e industrial de Sines, em benefício do país e a sua economia."

efeito positivo cá, com a atração de mais investimento direto estrangeiro, e fora, efeito multiplicador para as nossas empresas ligadas, por exemplo, a construção.

Também é nossa expectativa desenvolver mais negócio para os parques empresariais sob nossa gestão, com destaque para os de Sines, a ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines, e de Setúbal, o BlueBiz. Na ZILS apostamos nos sectores da energia, em particular Oil & Gas, e da logística, associada aos terminais XXI e Vasco da Gama e aos desenvolvimentos das ligações rodo e ferroviárias esperados. Energia e logística europeia e transoceânica são inputs necessários à competitividade da economia nacional. No BlueBiz as apostas são a aeronáutica e a agroindústria, no âmbito da crescente importância e internacionalização destes dois setores no Sul do país. A “aicep Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S. A.” é uma empresa pública cuja atividade é presentemente orientada pelo “Programa Internacionalizar”, aprovado em Conselho de Ministros no final de 2017. Essa atividade tem dois focos. O primeiro são os serviços de localização e instalação de empresas, com uma componente de apoio ao desenvolvimento e à difusão da oferta dos municípios e das regiões autónomas; as medidas “B.4. Desenvolvimento da Plataforma Global Find:” e “B.5. Promoção de Qualificação de Localizações Empresariais:” do referido programa. O segundo é a administração dos parques empresariais do Estado sob sua gestão, sendo o mais relevante a ZILS, onde no seio da Comunidade Portuária de Sines contribuiremos o possível para os objetivos definidos no mesmo programa sob a medida “D.7. (...) inserir Portugal nas novas rotas comerciais seja na vertente terrestre, seja na vertente marítima, com inserção da ligação ferroviária entre Sines e Madrid.”

Sendo a APS e a ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines os principais impulsionadores do desenvolvimento económico da região, como vê esta relação porto – zona industrial e logística?

É uma relação estratégica, institucional e de parceria que em todas as suas dimensões se encontra coordenada no sentido da atração, instalação e diversificação de investimentos nacionais e internacionais para o complexo portuário, logístico e industrial de Sines, em benefício do país e a sua economia.

“O Porto e a Zona Industrial e Logística de Sines são simbióticos, só com porto pode haver ZILS e esta puxa pela atividade do porto.”

Vamos intensificar essa colaboração, nomeadamente na promoção externa e no pugnar pelas infraestruturas que beneficiarão o complexo e o tornarão mais competitivo às escalas europeia e mundial.

Uma das vantagens competitivas do complexo de Sines é, efetivamente, poder aliar um porto de águas profundas a uma zona industrial e logística com as características da ZILS. Como entende esta “parceria perfeita” ente porto e ZILS, e de que forma poderão ambos potenciar o valor estratégico deste polo, visando a captação de investimento?

O Porto e a Zona Industrial e Logística de Sines são simbióticos, só com porto pode haver ZILS e esta puxa pela atividade do porto. É um conjunto que permite alojar projetos de grande envergadura, nomeadamente no transporte marítimo e na energia, que de outro o nosso país não teria, com graves prejuízos do ponto de vista da nossa autonomia energética e da nossa inserção nas rotas do comércio internacional. Potenciar esta “parceria perfeita” passa por uma estratégia comercial e de promoção conjunta, nos sectores definidos e nos mercados-alvo. Seja o nacional, o ibérico, europeus ou globais, do Leste da Ásia à América do Norte.

A AICEP Global Parques faz parte da AICEP Portugal Global, cujo foco é a internacionalização das empresas nacionais, não só no que diz respeito ao incentivo às exportações mas também, e fundamentalmente, à captação de investimento no nosso país. De que forma poderá a rede externa global da AICEP contribuir para o direcionamento de projetos de investimento para Sines?

À Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP Portugal Global) compete promover o todo nacional com a máxima isenção e equidade. Dito isto, claro que Sines é um desígnio e motor da economia nacional que, para certos tipos

"O Porto de Sines tem conseguido atrair novos investimentos articulados com o seu trabalho de análise da concorrência... e adoção das melhores práticas em prol de um crescimento sustentado, sendo os seus ganhos de competitividade atestados pela subida nos rankings ibérico, europeu e mundial."

de grandes projetos, oferece a única localização competitiva, ou até mesmo viável, em Portugal. Alguns projetos de combustíveis, petroquímica, ou logística que só faça sentido associada ao Porto de Sines, por exemplo.

A rede externa da AICEP Portugal Global – onde eu trabalhei nos últimos 7 anos, primeiro em Xangai e depois São Francisco – identifica e aborda potenciais investidores internacionais; apresentando as nossas vantagens competitivas e soluções tailor made para o caso concreto; estabelecendo depois o contacto entre o prospetivo investidor e as localizações que melhor colocadas estiverem para acolher esse investimento em Portugal. A AICEP cruza as oportunidades em Portugal com as necessidades dos investidores internacionais, se necessário promovendo e atribuindo incentivos ao investimento.

Na sua perspetiva, e tendo em conta as características do complexo portuário, industrial e logístico de Sines, que novos projetos seriam mais atrativos para a ZILS?

Projetos na área da logística, armazenagem e consolidação e desconsolidação de matérias-primas e produtos intermédios e acabados, que criem valor acrescentado e exportações. Investimentos fundamentais para gerar carga para atuais operadores dos terminais portuários, com especial destaque para o Terminal XXI, bem como para o futuro Terminal Vasco da Gama.

Investimentos que consolidam e potenciem sinergias e vantagens competitivas no cluster da energia, petrolífero e petroquímico com destaque para o Gás Natural Liquefeito (GNL). Desde logo, uma central de ciclo combinado de produção de energia a gás natural que permitissem uma sucessão à

central termoelétrica.

Como nova área de oportunidade destacaria o agronegócio, a transformação de produtos alimentares e seu escoamento em exportação. Produções associadas ou não a atividades tradicionais do Alentejo, com o impulso das novas produções no perímetro de rega do Alqueva; bem como à competitividade que os investimentos em ferrovia darão ao porto de Sines (e de Setúbal) como canal de exportação marítimo para algumas regiões produtoras espanholas.

O Porto de Sines tem vindo a assumir-se como uma referência, não só no mercado nacional, mas também à escala Ibérica e Europeia. Enquanto "observador" desta infraestrutura portuária, como vê o futuro de Sines? Onde pode Sines oferecer mais e melhor aos seus clientes por forma a continuar a destacar-se à escala internacional?

O projeto Sines, que compreende um grande porto e uma grande plataforma industrial, é um projeto dos anos 70. Uma grande visão que permanece atual, logrando adaptar-se aos novos desafios. O Porto de Sines tem conseguido atrair novos investimentos articulados com o seu trabalho de análise da concorrência e adoção das melhores práticas em prol de um crescimento sustentado, sendo os seus ganhos de competitividade atestados pela subida nos rankings ibérico, europeu e mundial.

Diria que para manter um nível mundial, o Porto de Sines precisa por um lado de cumprir a expectativa de continuar crescer, desde logo com a expansão do Terminal XXI e o novo terminal de contentores, que permita chamar parceiros que gerem movimento, incluir mais linhas e mais operadores; e por outro ser um hub de GNL.

"O Porto de Sines precisa por um lado de cumprir a expectativa de continuar a crescer, desde logo com a expansão do Terminal XXI e o novo terminal de contentores, que permita chamar parceiros que gerem movimento, incluir mais linhas e mais operadores; e por outro ser um hub de GNL."